



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Cidades dissonantes: polissemias e profanações do espaço urbano
Autor	FERNANDO ZÁCHIA SARTORI
Orientador	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

Cidades dissonantes: polissemias e profanações do espaço urbano

Quem caminha pela Cidade, caminha em meio a um caldeirão de velocidades. Em suas borbulhas, desvela-se a evidência de que não existe apenas A Cidade – unitária, batizada, habitual – mas sim cidades. Porém, há algo dissonante: por que algumas cidades não estão nos cartões postais? As linhas de forças hegemônicas neutralizam essas cidades, cujo desenho é feito por traços errantes; tintas de suor e sangue; e resistências. Logo, dentro da lógica neoliberal contemporânea, o modelo de gestão padronizado acarreta um processo de museificação urbana em escala global. A Cidade – agora mais semelhante a um museu – eleva-se à condição de sagrada por normatizar determinadas subjetividades, modos de ser, estar e relacionar-se com o espaço urbano. Contudo, longe do concreto higienista e globalizado dos cartões postais existem rachaduras, lacunas, vagabundos, moradores de rua, potencializando a eclosão do sagrado, isto é, a profanação urbana. É nesse bojo que o trabalho se propõe refletir acerca das existências sócio subjetivas que resistem aos imperativos segregacionistas e nefastos da Urbe. Para tanto, parte-se da experiência do autor junto a população de rua durante sua imersão em oficinas artísticas e demais perambulações espaciais. Assim, deriva-se da concepção de profanação de Agamben, que consiste na restituição do uso – outrora privado ao Divino – aos sujeitos. Pois, aqueles cujos vínculos com a Rua não se enquadram num critério convencional, tampouco se pautam por uma relação de consumo ou passagem, profanam-na. Aqui, resgata-se as elaborações benjaminianas da figura do trapeiro enquanto o sujeito que coleta tudo descartado pela Pólis, ou seja, ressignificando e atribuindo novos sentidos a elementos sagrados e enclausurados em seus fins. As existências itinerantes, descontínuas e socialmente precárias que flanam nas penumbras, embaixo dos viadutos, transformam – ainda que involuntariamente – A Cidade-museu nas cidades-das-sucatas e em tantas outras cidades, irrompendo uma polissemia de possibilidades apesar da violência mórbida Daquela.

Fernando Zachia Sartori, bolsista do núcleo de Estudos em Políticas e Tecnologias Contemporâneas de Subjetivação (E-POLITICS) sob orientação da Prof.^a Dra. Neuza Maria De Fátima Guareschi.